

BALANÇO DE 2007 ^{1 2}

**MELHORA DO MERCADO DE TRABALHO PROSEGUE EM 2007
 DETERMINANDO A MENOR TAXA DE DESEMPREGO DOS ÚLTIMOS 11 ANOS**

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2007, na cidade de Porto Alegre, a População em Idade Ativa (PIA) - ou seja, o total de pessoas com 10 anos ou mais residentes no município - apresentou crescimento de 1,7%, totalizando 1.275 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – isto é, a parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada - aumentou em 2,3%, chegando a 718 mil pessoas (Tabela A). Tendo em vista que a expansão da PEA foi ligeiramente superior à da PIA, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado laboral – permaneceu relativamente estável, passando para 56,3% em 2007, frente aos 56,0% de 2006.

Tabela A

**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
 Porto Alegre
 2005-2007**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2005	2006	2007	2007/2006	2007/2006	2006/2005
População em Idade Ativa	1.231	1.254	1.275	21	1,7	1,9
População Economicamente Ativa	696	702	718	16	2,3	0,9
Ocupados	601	612	638	26	4,2	1,8
Desempregados	95	90	80	-10	-11,1	-5,3
Em Desemprego Aberto	69	65	62	-3	-4,6	-5,8
Em Desemprego Oculto	26	25	18	-7	-28,0	-3,8
Inativos com 10 Anos e Mais	535	552	557	5	0,9	3,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

2. Pelo terceiro ano consecutivo, a **taxa de desemprego total** em Porto Alegre caiu, passando dos 12,8% da PEA registrados em 2006, para 11,2%, em 2007 (Gráfico A). Essa

¹ Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

² Para mais informações acesse www.observapoa.com.br

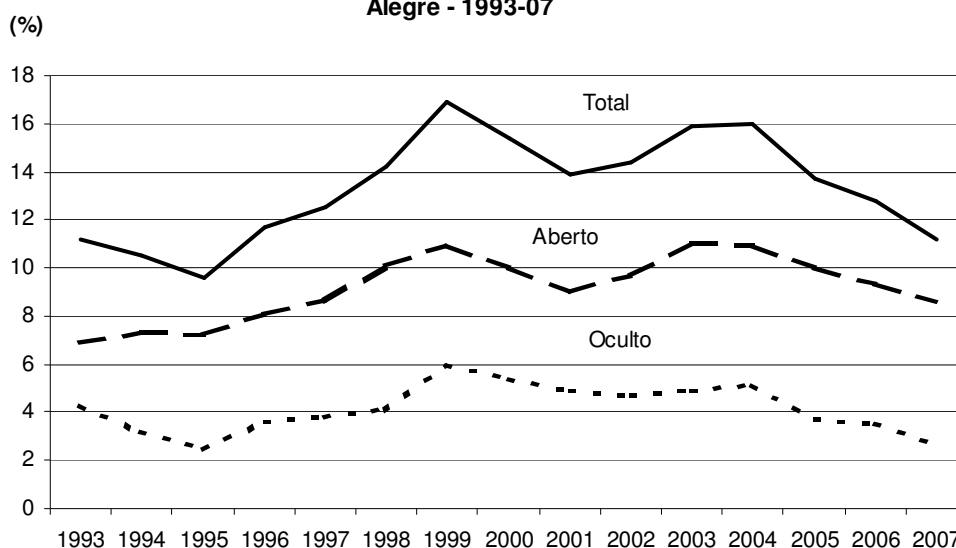
diminuição no desemprego decorreu do aumento verificado na ocupação. O acréscimo de 26 mil pessoas ao contingente de ocupados superou a incorporação de 16 mil indivíduos na PEA, reduzindo, assim, em 10 mil pessoas o número de desempregados. Dessa forma, o total de desempregados residentes em Porto Alegre foi estimado em 80 mil (Tabela A).

3. Neste mesmo ano, o tempo médio de procura por trabalho caiu para 33 semanas, o menor valor desde 1997. Mais da metade dos desempregados levou, em média, menos de seis meses na procura por trabalho.

4. Quando se considera o tipo de desemprego, verifica-se que ocorreu queda nas taxas de desemprego aberto e oculto. A redução foi maior na taxa de desemprego oculto, que chegou a 2,6% da PEA e contabilizou 18 mil indivíduos. A taxa de desemprego aberto declinou para 8,6% da PEA, totalizando 62 mil pessoas (Gráfico A).

Gráfico A

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-07



FONTE: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

5. Quando se desagrega a taxa de desemprego da população residente na capital gaúcha por atributos pessoais, observa-se que, em 2007, na variável sexo foi apurado um declínio relativo maior para os homens do que para as mulheres. Quanto à faixa etária, a queda mais intensa foi registrada entre pessoas com 40 anos ou mais. Por outro lado, para as pessoas com idade entre 10 a 17 anos ocorreu pequeno aumento na taxa de desemprego. Em relação à escolaridade, a redução na taxa ocorreu em todos os níveis, tendo sido mais acentuada entre os indivíduos com menor escolaridade – ensino fundamental incompleto – e entre aqueles com maior escolaridade – ensino superior completo.

6. O crescimento de 4,2% na **ocupação** dos moradores na capital resultou da expansão observada em todos os setores de atividade econômica. Em termos absolutos, destacou-se a incorporação de 15 mil ocupados no setor de **Serviços**. No que diz respeito à variação relativa, cabe sublinhar o aumento de 12,5% registrado na **Construção civil** e de 10,8% nos **Serviços domésticos**. A **Indústria de transformação**, diferentemente do ocorrido em 2006, apresentou crescimento em 2007. O **Comércio** experimentou pequeno aumento que, a exemplo do que se deu no setor de Serviços, ocorreu pelo quarto ano consecutivo (Tabela B).

Tabela B
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2005-2007

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)			
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2005	2006	2007	2007/2006	2007/2006	2006/2005
Total (2)	601	612	638	26	4,2	1,8
Indústria	46	43	45	2	4,7	-6,5
Comércio	96	102	103	1	1,0	6,3
Serviços	394	405	420	15	3,7	2,8
Construção Civil (3)	23	24	27	3	12,5	4,3
Serviços Domésticos	40	37	41	4	10,8	-7,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
 (1) Variações calculadas a partir das estimativas.
 (2) Inclui ocupados em outros setores.
 (3) Inclusive reformas e reparações de edificações.

7. Quando se observa a forma de inserção no mercado de trabalho, nota-se que em 2007, houve aumento de 12 mil indivíduos no contingente de **assalariados**, dando continuidade à trajetória positiva verificada desde 2004. O comportamento do assalariamento, no último ano, deveu-se ao crescimento tanto no **setor privado com carteira assinada** (9 mil) como no **setor público** (3 mil). Ademais, os **autônomos** e o agregado **demais posições** registraram acréscimos de cinco mil ocupados em cada. Houve, ainda, expansão de 4 mil indivíduos entre os **empregados domésticos**. (Tabela C).

8. No período analisado, repetindo comportamento ocorrido em 2006, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados residentes em Porto Alegre teve elevação que chegou, no último ano, a 4,7%, para os primeiros e 4,9%, para o segundo grupo. Com isso, os valores monetários chegaram a R\$ 1.300 e R\$ 1.332, respectivamente. No caso dos assalariados, a variação positiva no salário médio real decorreu do aumento de 5,3% no setor privado e de 5,6% no setor público. Também se observou crescimento de 8,8% no rendimento médio real dos autônomos e de 11,2% dos empregadores (Tabela D).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2005-2007

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)		
				Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)	
	2005	2006	2007	2007/2006	2007/2006	2006/2005
Total	601	612	638	26	4,2	1,8
Total de Assalariados (2)	392	408	420	12	2,9	4,1
Setor Privado	291	301	310	9	3,0	3,4
Com Carteira Assinada	236	243	252	9	3,7	3,0
Sem Carteira Assinada	55	58	58	0	0,0	5,5
Setor Público (3)	102	107	110	3	2,8	4,9
Autônomos	105	97	102	5	5,2	-7,6
Empregados Domésticos	40	37	41	4	10,8	-7,5
Demais Posições (4)	64	70	75	5	7,1	9,4

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

Tabela D
Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre
2005-2007

Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2007				
	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2005	2006	2007	2007/2006	2006/2005
Total	1.224	1.242	1.300	4,7	1,5
Assalariados (3)	1.260	1.270	1.332	4,9	0,8
Setor Privado	1.002	1.025	1.079	5,3	2,3
Com Carteira Assinada	1.089	1.103	1.153	4,5	1,3
Sem Carteira Assinada	612	689	749	8,7	12,6
Setor Público (4)	2.020	1.989	2.101	5,6	-1,5
Autônomos	914	922	1.003	8,8	0,9
Empregadores	2.482	2.494	2.774	11,2	0,5

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclusive empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

9. Em termos setoriais, o **salário médio real do comércio** registrou a elevação mais acentuada (8,2%), seguido pelo da **indústria** (7,8%) e pelo do **serviço** (3,7%). Em termos monetários, a indústria continua a apresentar o valor maior, com salário médio de R\$1.533 (Tabela E).

Tabela E
Salário Médio Real dos assalariados do setor privado, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre
2005-2007

Em reais de novembro de 2007

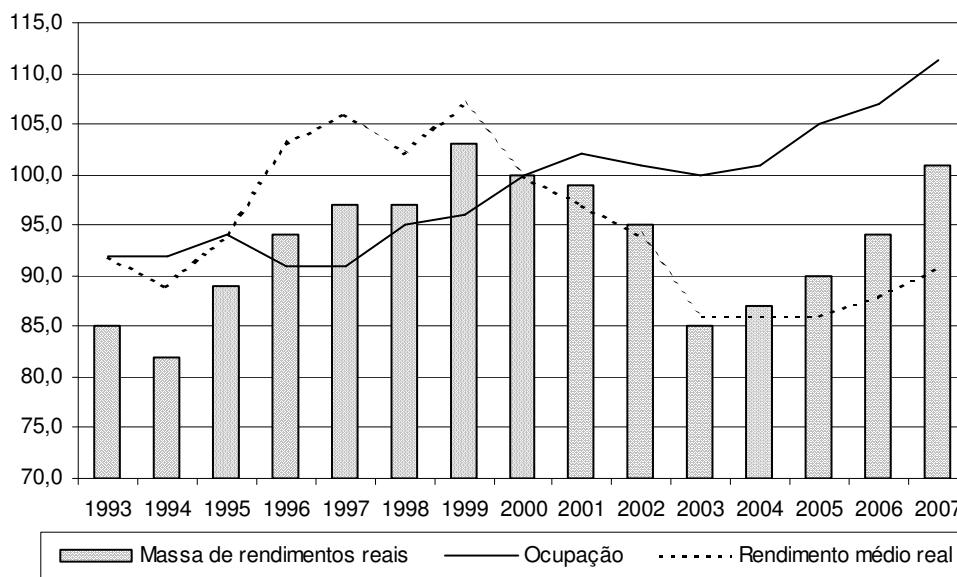
Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2005	2006	2007	2007/2006	2006/2005
Total	1.002	1.025	1.079	5,3	2,3
Indústria	1.275	1.422	1.533	7,8	11,5
Comércio	845	827	895	8,2	-2,1
Serviços	1.002	1.022	1060	3,7	2,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
 (1) Variações calculadas a partir das estimativas.
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE.

10. Em 2007, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados e assalariados manteve sua trajetória de recuperação iniciada em 2004. A variação positiva da massa de rendimentos dos ocupados (7,4%) e dos assalariados (6,6%) está relacionada tanto ao aumento da ocupação como ao crescimento do rendimento médio real (Gráfico B).

Gráfico B

Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-07



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEP; valores em reais de novembro de 2007.

2. Base: média de 2000 = 100

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego

PROS
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Cooperação Regional

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS

FGTAS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social

FEE FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

Secretaria
Municipal de
COORDENAÇÃO
POLÍTICA E
GOVERNANÇA
LOCAL
**POR TO
ALEGRE**
Preservando o patrimônio.
Construindo o futuro.

OBSERVA POA
Observatório da Cidade de Porto Alegre